

Com a presença do Secretário de Estado da Economia e Desenvolvimento Regional

Unidade industrial de biotecnologia inaugurada em Cantanhede



A empresa de biotecnologia Converde, SA, inaugurou em Cantanhede a primeira unidade industrial de produção de um novo fungicida biológico, a partir do processamento da semente de tremço através de métodos inovadores. Trata-se de um investimento de 30 milhões de euros num projeto pioneiro a nível mundial e que foi desenvolvido integralmente por investigadores portugueses, iniciando-se agora a fase de produção industrial, que atingirá os 100 postos de trabalho quando a empresa chegar a velocidade cruzeiro. A inauguração foi em 18 de janeiro, com a presença do Secretário de Estado da Economia e Desenvolvimento Regional, António Almeida Henriques, e do presidente da Câmara Municipal de Cantanhede, João Pais de Moura, que tiveram como anfitriões o presidente do Conselho de Administração da Converde, SA, José Romão de Sousa, e os administradores Mário Pinto e Sara Monteiro. Para o Secretário de Estado da Economia e Desenvolvimento Regional o investimento da Converde é «uma boa notícia para a economia do país e da região, uma demonstração de que há razões para acreditar no potencial nacional e no nosso futuro. Ideias inovadoras, como esta, contribuem para reindustrializar o país, aumentar as exportações e recolocar a economia numa rota de crescimento». Almeida Henriques saudou ainda «o papel do município de Cantanhede no acolhimento deste investimento, em boas condições de localização e funcionamento». Para este membro do Governo, «há, mais do que nunca, um papel dos territórios e dos municípios na atração, incubação e ativação dos investimentos produtivos e Cantanhede reforça o seu pulmão económico inovador com esta indústria, vizinha daquela que é já hoje uma referência nacional da economia baseada na inovação: o Biocant». Visivelmente satisfeito estava o presidente da Câmara de Cantanhede, que se congratulou com o facto de ficar localizada em Cantanhede «uma unidade industrial para processar um produto completamente inovador e de alto valor acrescentado. Este é um projeto absolutamente exemplar sob muitos pontos de vista, este é o tipo de industrialização de que o país precisa, a exploração económica e rentabilização do

conhecimento produzido nas universidades e centros de investigação nacionais, com suporte financeiro de investidores nacionais com visão de futuro» Segundo João Moura, «o Biocant Park foi o fator determinante para a decisão da Converde em instalar aqui a sua unidade de produção do fungicida biológico, pois encontrou no Parque de Biotecnologia de Portugal excelentes condições para o desenvolvimento de determinadas linhas de investigação, em certos casos com equipamentos únicos no país, o que, para uma empresa que aposta muito em I&D, é essencial tendo em vista o desenvolvimento de novos produtos» O autarca acredita que «este investimento terá um enorme impacto na economia do Concelho e da Região, a vários níveis, a começar pelos 100 postos de trabalho que a empresa terá quando esta primeira fase atingir a velocidade cruzeiro». E conclui: «temos fundadas expectativas de que a Converde avance com a segunda fase do projeto e naturalmente esperamos que outras empresas industriais do campo da biotecnologia venham a instalar-se aqui, pois serão também muito bem acolhidas» Na apresentação dos contornos do investimento, o presidente do Conselho de Administração da Converde, SA, José Romão de Sousa, fez a descrição das principais fases do processo que veio a culminar com a instalação da unidade industrial em Cantanhede. O projeto teve a sua génese numa equipa de investigadores do Instituto Superior de Agronomia, que descobriram a proteína multifuncional existente na semente do tremço durante a sua fase de germinação, a denominada “blad”, que, conforme veio a confirmar-se, possui uma forte atividade antifúngica contra fungos que atacam diferentes culturas agrícolas. «Depois de alguns anos de testes à escala laboratorial, num longo processo que envolveu a participação de vários consultores internacionais experientes, foram realizados ensaios de campo, principalmente na Flórida e na Califórnia, que incidiram sobre maior variedade de culturas (vinha, tomate, morango, amêndoa, alface, etc.) e um leque alargado de doenças (oídio, botritis ou podridão cinzenta, antracnose, etc), tendo ficado cabalmente confirmada a eficácia do produto», referiu o presidente da Converde, SA. Segundo este responsável, a empresa vai produzir em Cantanhede e «comercializar no mundo inteiro, um novo fungicida natural, orgânico, de eficácia comprovadamente pelo menos igual, e nalguns casos mesmo melhor, que os melhores fungicidas sintéticos atualmente disponíveis no mercado. Vamos começar a vender o produto nesta fase apenas nos Estados Unidos e Canadá». Desde há quase um ano que «está celebrado um contrato de distribuição exclusiva para esses países com a FMC Corporation, uma empresa americana cotada, com vendas de quase 4 mil milhões de dólares e com grande experiência na formulação e comercialização de produtos para a agricultura», adiantou. Quanto ao mercado europeu a comercialização só será iniciada depois de concluído o registo do produto, processo que está um pouco mais atrasado e que não deve ainda estar concluído até ao final deste ano, tal como acontece relativamente a outros países de vários continentes. José Romão de Sousa explicou também que a localização da unidade para produção industrial do fungicida em Cantanhede surgiu na sequência de «diligências do Presidente do Biocant, Professor Carlos Faro, e à excelente receptividade da Câmara Municipal de Cantanhede, na pessoa do seu Presidente, Professor João Pais Moura», adiantando que «em apenas 60 dias foi escolhido o terreno e acordada a compra. Queremos fazer deste projeto um sucesso e um “case-study”, que começa com investigação fundamental na universidade e que evolui para um produto/negócio completamente inovador, de verdadeira descontinuidade tecnológica» sublinhou. As instalações da Converde em Cantanhede estão implantadas numa superfície de 48.000 m² de terreno, dos quais 17.000 m² são de área coberta, distribuída por três blocos. A empresa é uma sociedade anónima com 5.000.000 de euros de capitais próprios repartidos por cinco acionistas, um dos quais, a CEV, que detém 80% do capital. Esta empresa foi fundada pelos investidores e promotores do projeto de desenvolvimento e produção do fungicida biológico conjuntamente com alguns investidores e sociedades de capital de risco, designadamente a ES Ventures, SCR, SA, a F. Ramada Investimentos, SGPS, a Change Partners, SCR, SA, e a Promotor, SGPS, SA.

NOTÍCIA

21 janeiro 2013
GIRP

